

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Fabrina Rafaela Nascimento de Andrade¹; Sidcleia Kécia Vieira Silva²; Samara Suellen Ferreira³;
Fernanda Nahara Carvalho Dossantos⁴; Bárbara Coeli Oliveira da Silva⁵

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fabrinaraaela@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: kecia_biologia@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: samara.suellenf@hotmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fernanda_nahara@hotmail.com

⁵Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: barbaracoeli@outlook.com

RESUMO

A proporção na expectativa de vida vem crescendo consideravelmente. Com o aumento da longevidade no Brasil, diversas questões da gestão de políticas públicas têm sido levantadas, inclusive, criações de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Muitas instituições são preparadas para o atendimento os idosos de forma assistida, mas não ao abandono à velhice, além da realidade relacionada à situação financeira. O presente trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos durante o mês de outubro de 2016. Observou-se a importância de possuir o conhecimento acerca das principais comorbidades que atingem os idosos, destacando doenças cardiovasculares e neurodegenerativas, doenças que interferem na qualidade de vida desses indivíduos e que a enfermagem tem um papel fundamental de identificá-los e de intervi-los. Foi possível visualizar o processo de cuidar por outro ângulo. A vivência na instituição de longa permanência, trouxe uma experiência de extrema importância para a vida acadêmica e profissional, o que proporcionou a oportunidade de aprimorar os conhecimentos, que estiveram ao alcance do grupo, a lidar com o público alvo em questão e com o ambiente das ILPIs. Sugere-se admitir mais profissionais e capacitá-los, melhorar o espaço físico, como também exercer atividades ocupacionais, além de

aprimorar a implantação da sistematização da assistência de enfermagem em um processo diário para melhorar o acompanhamento das comorbidades dos idosos.

Palavras-chave: Instituições de Longa Permanência, Cuidados de Enfermagem, Idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é compreendido como um processo de transformações no indivíduo marcado por mudanças morfofisiológicas, psicossociais e funcionais. É visto atualmente como uma conquista da humanidade, pois a proporção na expectativa de vida vem crescendo consideravelmente, porém o país não acompanha essas expectativas, pois a desigualdade ainda é um ponto a ser considerado, tendo como resultado um envelhecimento que nem sempre está associado à saúde. Os problemas são os mais diversos, muitas vezes estão relacionados à fatores socioeconômicos, ou até mesmo doenças crônico-degenerativas, incapacitando esses idosos, refletindo consideravelmente em sua qualidade de vida^{1,2,3}.

No Brasil, o envelhecimento populacional iniciou nos anos 60 em detrimento da baixa taxa de fecundidade quando comparado a outros países⁴. O último censo do Instituto Brasileiro Nacional de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que a faixa etária entre os 65 anos avançou, o que resultou em um crescimento de 55% de idosos em 10 anos, representando assim 12% da população na terceira idade na sociedade brasileira⁵.

Dessa forma, é esperado um aumento futuro significativo da população idosa acima de 80 anos de idade, como resultado do baixo índice de natalidade atual e redução da taxa de mortalidade de idosos. Isso está relacionado aos processos denominados de transição demográfica e epidemiológica, onde há uma variação no processo de saúde doença relacionado ao crescimento da idade populacional, onde temos uma mudança aparente em relação ao século passado, que apresentava como as principais causas de morbidade doenças infecciosas e estas, atualmente, deram lugar às doenças crônicas degenerativas^{3,6}.

Além das mudanças que vem ocorrendo com o advento da modernidade do século, trazendo novos arranjos familiares e, com isso, influência na instabilidade de vínculos. Família reduzida, inserção da mulher no mercado de trabalho e estilo de vida com falta de tempo são alguns dos fatores que impactam na relação de cuidados. Assim, pessoas idosas passam a conviver com pessoas desconhecidas deixando de ter referências familiares e, em alguns casos, impulsionados a viver em lares ou abrigos¹.

Com o aumento da longevidade no Brasil, diversas questões da gestão de políticas públicas têm sido levantadas, inclusive, criações de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). As ILPIs, para a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, são instituições de qualquer natureza, de caráter residencial, designados a coletividade domiciliar de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que tenham ou não o apoio da família, em modo de liberdade, dignidade e cidadania. Estas instituições devem ofertar serviços de acordo com o segmento etário e o seu grau de dependência, podendo ser na área social e de saúde como médicos, enfermeiros, terapeuta ocupacional, odontologia e psicologia¹.

Habitualmente é feita uma associação de ILPIs às instituições de saúde. Por mais que os residentes destas instituições recebam moradia, alimentação, vestuário, assistência médica e medicamentos, não há vínculos à clínica ou à terapia, além de negligência nas atividades de lazer⁷.

Muitas instituições particulares são preparadas para o atendimento os idosos de forma assistida, mas não ao abandono à velhice. Da mesma forma, as instituições públicas e a filantrópicas, além da realidade relacionada à situação financeira. Essa ideia de abandono percebida pela população leva as pessoas a pensarem em uma realidade bem distante delas quando se fala em asilo⁸. Nesta perspectiva, o presente trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem em uma ILP.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem na disciplina de Atenção Integral à saúde II: Atenção Básica, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus de Natal. Essa vivência ocorreu durante o mês de outubro de 2016, numa Instituição de Longa Permanência para Idosos em Natal/RN. Para a realização dessa atividade prática foi necessário: caneta, bloco de papel, estetoscópio, tensiômetro e termômetro. Na coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: roteiro para levantamento de dados baseado na taxonomia II Nanda, roteiro de exame físico de enfermagem, escalas de avaliação do equilíbrio e da marcha de Tinetti e avaliação cognitiva: mini exame do estado mental (MEEM).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dessa atividade prática na ILP, foi possível observar a importância do conhecimento acerca das principais comorbidades que atingem os idosos, destacando doenças cardiovasculares e

neurodegenerativas, como também, hipertensão, diabetes mellitus, dislipidemias, sedentarismo e obesidade, doenças que interferem na qualidade de vida desses indivíduos e que a enfermagem tem um papel fundamental de identificá-los e de intervi-los. Aponta-se então, a anamnese e exame físico como principal instrumento para diagnóstico e acompanhamento da progressão dessas doenças, porém, existem limitações, fazendo com que esse acompanhamento com o usuário não seja contínuo nem satisfatório, pelo fato de algumas ILPs não possuírem vínculo com a clínica ou com a terapêutica, tornando o processo de cuidar ineficiente. Além disso, foi possível deparar-se com administração despreparada, estrutura decaída e falta de profissionais capacitados para executarem tais atividades.

Desta forma, foi visto a importância das atividades e terapias ocupacionais, com o intuito de ajudar de forma positiva a melhorar a qualidade de vida e a independência dos idosos que convivem com tais comorbidades, podendo retardar a progressão da perda de algumas funções afetadas por certas doenças, principalmente as neurodegenerativas, que foram as encontradas com mais frequência na ILP em questão, citando Doença de Parkinson e Alzheimer. Estudos ressaltam sobre a importância de estimular a memória para que se tenha estilo de vida saudável, além de realizar atividades que promovam motivação e prazer. Essa motivação, pode melhorar a participação de atividades sociais. Visto que, o processo de perda de memória afeta as relações sociais e afetivas. Muitas vezes distanciando as famílias⁹.

Notou-se que o idoso perde o interesse de conviver com outros idosos, e que muitos ficam isolados em seus quartos, longe do convívio dos demais. Alguns adquirem comportamentos agressivos, outros ainda estão abertos a uma visita, uma conversa, mas nada que exceda o seu espaço. Observa-se ainda que suas respostas emocionais diminuem, poucas esboçam um sorriso, ou um gesto de carinho, a sensação de perda é constante, como foi visto em alguns idosos que ainda aguardam o retorno dos familiares para buscá-los, ou apenas uma visita.

Foi observado também que muitos apresentam a capacidade de compreensão diminuída, não sabendo responder a perguntas simples, por exemplo, “em que ano estamos”, “qual cidade você mora?”, e entre outras, isso foi observado no momento da aplicação do MEEM, para realizar a avaliação cognitiva, um questionário de 30 pontos usado para rastrear perdas cognitivas, onde aborda vários domínios, como: orientação espacial, temporal, memória imediata e de evocação, cálculo, linguagem-nomeação, repetição, compreensão, escrita e cópia de desenho.

A importância de adentrar nesse campo e poder conviver com as dificuldades existentes, direcionou olhar para o processo de cuidar por outro ângulo, tentando contornar os problemas

encontrados, a todo o momento, na tentativa de prestar uma assistência de enfermagem adequada. Por exemplo, a realização de um simples exame físico se torna uma batalha, pelo fato de que os idosos não estão acostumados com aquele contato, poucos estão abertos à uma aproximação. Essa dificuldade de aproximação pode está relacionada à situação de vida do idoso, ao abandono ou até mesmo á questão de violência. Não há informações sobre violência contra idosos nessa instituição, porém sabe-se da dificuldade para identificá-la e que a existência da mesma não é descartada. Desta forma, faz-se necessário detectar os fatores de riscos para que haja prevenção e condutas apropriadas, além de montar uma estratégia para criar vínculo de confiança com o intuito de entender melhor esse idoso.

Outro ponto observado foi a questão do espaço físico da ILP, que surpreendeu por ser consideravelmente amplo e que poderiam ser destinados a práticas de atividades, terapias ocupacionais, ou lazer para os idosos que vivem na instituição.

É clara a necessidade de intervenção neste local, a instituição precisa de profissionais sensibilizados e capacitados para identificar fatores de riscos, promover o cuidado, estando dispostos a cuidar de fato, de forma respeitosa e sem julgamentos com o intuito de melhorar a qualidade de vida desses idosos que lá estão vivendo.

CONCLUSÃO

As ILPs são de grande importância por ser de caráter domiciliar, oferecendo moradia e alimentação para os residentes, além de proporcionar qualidade de vida por meio de atividades e terapias ocupacionais. Porém, a realidade que encontramos foi diferente, o cuidado não é prestado de forma adequada, as intervenções para a melhoria na qualidade de vida nem sempre são realizadas ou quando são ocorrem de forma insatisfatória, por falta de investimentos e profissionais. Isso é observado, principalmente, em ILPs que recebem contribuição do Estado, ou que são filantrópicas e dependem de doações para se manter, o que é o caso da que está sendo relatada.

Destaca-se também, a importância de profissionais da área da saúde capacitados para lidar com paciente da terceira idade, uma vez que, estes são responsáveis em manter relações com os idosos residentes, além de identificar os principais sinais e sintomas que indiquem comorbidades, doenças neurodegenerativas e outros problemas. Assim, se faz necessário a capacitação desses profissionais, tanto a equipe de Enfermagem existente, quanto dos cuidadores.

Dessa forma, sugere-se admitir mais profissionais e capacitá-los para saberem lidar com esse perfil de pacientes, melhorar o espaço físico, como também exercer atividades ocupacionais, além

de aprimorar a implantação da sistematização da assistência de enfermagem em um processo diário para melhorar o acompanhamento das comorbidades dos idosos.

Por fim, a vivência na instituição de longa permanência, trouxe uma experiência de extrema importância para a vida acadêmica e profissional, o que proporcionou a oportunidade aprimorar os conhecimentos, que estiveram ao alcance do grupo, de aprender a lidar com o público alvo em questão e com o ambiente das Instituições de Longa Permanência para Idosos.

REFERÊNCIAS

1. Pollo SHL, Assis M, Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2008;11(1):29-43.
2. Santos ASR, Souza PA, Valle AMD, Cavalcanti ACD, Sá SPC, Santana RF. Caracterização dos diagnósticos de enfermagem identificados em prontuários de idosos: um estudo retrospectivo. Texto Contexto Enferm. 2008;17(1): 141-9.
2. Mota LS, Sousa EG, Azevedo FHC. Intercorrências da osteoporose na qualidade de vida dos idosos. Rev Interdisciplinar NOVAFAPI. 2012;5(2):44-9.
4. Souza RD, Moraes DCM. Qualidade de vida do paciente portador de osteoporose. Foco: Caderno de Estudos e Pesquisas. 2015;(9).
5. Brasil. Presidência da república. Secretaria de direitos humanos. Secretaria nacional de promoção defesa dos direitos Humanos. Coordenação geral dos direitos do idoso. Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Brasília; 2012.
6. Carvalho AC, Fonsêca PCA, Sousa AG, Machado SP. Nível de atividade física de servidores idosos em período de pré-aposentadoria da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Rev Pesq Saúde. 2011;12(2):32-7.
7. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev Bras Estud Popul. 2010;27(1):233-5.
8. Costa MCNS, Mercadante EF. O Idoso residente em ILPI (instituição de longa permanência do idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. Rev Kairós.2013;16(2):209-22.
9. Masuchi MH, Abou-Hala-Teixeira AZ, Guarnieri AP, Aziz JL, Brito FC, Abou-Hala-Corrêa AZ. Intervenção da terapia ocupacional com idosos que apresentam queixas de memória da liga de saúde do idoso da faculdade de medicina do ABC. Arq Bras Ciên Saúde. 2010;35(2):95-8.